

 <p>ESCOLA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E DA VIDA</p>	<p>PSICO</p> <p>Psico, Porto Alegre, v. 52, n. 4, p. 1-13, out.-dez. 2021 e-ISSN: 1980-8623 ISSN-L: 0103-5371</p>
<p>http://dx.doi.org/10.15448/1980-8623.2021.4.35778</p>	

SEÇÃO: REVISÃO

Bulimia, corpo e cultura: revisão sistemática em periódicos brasileiros

Bulimia, body, and culture: systematic review from brazilian periodicals

Bulimia, cuerpo y cultura: revisión sistemática en periódicos brasileños

Leticia Salvador Vieira¹

orcid.org/0000-0002-7209-5792
le._vieira@hotmail.com

Claudia Ridel Juzwiak¹

orcid.org/0000-0003-1101-0063
claudiajuzwiak@gmail.com

Rogério Cruz de Oliveira¹

orcid.org/0000-0002-8615-0397
rogerio.cruz@unifesp.br

Recebido em: 23 set. 2019.

Aprovado em: 26 jun. 2020.

Publicado em: 19 jan. 2022.

Resumo: O estudo avaliou a produção científica em periódicos brasileiros das Ciências da Saúde em relação à bulimia e ao corpo sob a ótica das Ciências Humanas. Para tanto, foi realizada uma revisão sistemática da literatura, na qual se acessou a base eletrônica da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) para a coleta de dados. Os termos "transtornos alimentares and corpo", "transtornos do comportamento alimentar and corpo", "bulimia and corpo" foram utilizados na busca dos artigos, que incluiu na amostra estudos publicados entre 2013 e 2017, disponíveis na íntegra e publicados em periódicos brasileiros. A amostra consistiu em 19 artigos os quais foram lidos na íntegra. Os resultados demonstraram que a produção científica sobre bulimia e corpo, embora interdisciplinar, possui enlace com as Ciências Naturais. Nesse sentido, conclui-se que há um limite na compreensão do fenômeno sob a ótica da cultura no campo das Ciências da Saúde, e que, um avanço no debate com as Ciências Humanas gerará potencial de abrir novos caminhos interpretativos.

Palavras-chave: transtornos da alimentação e da ingestão de alimentos, saúde, ciências humanas

Abstract: This study evaluated the scientific production in Brazilian Health Sciences periodicals regarding bulimia and the body from the Human Sciences perspective. For this, a systematic review of the literature was designed, in which the database Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (Lilacs) was used to collect the data. The terms "eating disorders and body", "eating behavior disorders and body", "bulimia and body" were used in the search of the articles, which included in the sample studies published between 2013 and 2017, available in full and published in Brazilian periodicals. The sample consisted of 19 articles which were read in full. As a result, the scientific production on bulimia and body, although interdisciplinary, has a connection with the natural sciences. In this sense, we conclude that there is a limiting the understanding of the phenomenon under the Health Sciences field, which, if extended to the scope of the Human Sciences will have a potential to open new interpretative horizons.

Keywords: feeding and eating disorders, health, humanities

Resumen: El estudio evaluó la producción científica en periódicos brasileños de la Ciencias de la Salud sobre el tema de la bulimia y del cuerpo bajo la óptica de las Ciencias Humanas. Se desarrolló una revisión sistemática de la literatura, en la cual se accedió a la base Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (Lilacs), para la recolección de datos. Los términos "trastornos alimentarios and cuerpo", "trastornos del comportamiento alimentario and cuerpo", "bulimia and cuerpo" se utilizaron en la búsqueda de los artículos, que incluyeron en la muestra estudios publicados entre 2013 y 2017, disponibles en su totalidad y publicados en periódicos brasileños. La muestra consistió en 19 artículos leídos en su totalidad. Como resultado, la producción científica sobre bulimia y cuerpo, aunque interdisciplinaria, tiene enlace con las ciencias naturales. Así, se concluye que existe un límite de la comprensión del fenómeno en



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

¹ Universidade Federal de São Paulo/Campus Baixada Santista (UNIFESP), Santos, SP, Brasil.

el campo de las Ciencias de la Salud, y que, si avanza a las Ciencias Humanas, tendrá el potencial de abrir nuevos caminos interpretativos.

Palabras clave: trastornos de alimentación y de la ingestión de alimentos, salud, humanidades

Introdução

Os transtornos alimentares (TA) compreendem conjuntos de sintomas que caracterizam doenças psiquiátricas. Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais da *American Psychiatric Association* (APA, 2014), estão incluídos nessa classificação os transtornos de compulsão alimentar, a anorexia nervosa e a bulimia nervosa.

Dentre os TA, a anorexia e a bulimia nervosa são os mais estudados. Enquanto se atribui a primeira descrição da anorexia nervosa ao médico inglês Gull e ao médico francês Lasègue, simultaneamente em 1873 (Ranote et al., 2017), a bulimia só começou a ser descrita como uma condição que acontecia independentemente da anorexia nos anos 1970; mais especificamente, em 1979 foi tratada como uma condição médica por Russel (Ziolko, 1996). No entanto, comportamentos relacionados aos transtornos alimentares são encontrados ao longo da história, embora sem a conotação que a doença tem hoje – por exemplo, a “anorexia santa” caracterizada pela prática do jejum entre religiosas durante a Idade Média e Renascimento (Contreras & Garcia, 2011), e o comportamento bulímico vomitorium entre os romanos, que usavam o vômito para perpetuar a gula em grandes banquetes, embora sem a busca pela magreza (Ziolko, 1996; Miller & Pumariega, 2001).

A prevalência dos TA é extremamente variável, dependendo da população, definição de TA adotada pelos pesquisadores e instrumentos usados para sua avaliação. Predominam na sociedade ocidental, no sexo feminino, em jovens, principalmente nas classes média e alta, e em algumas áreas/atividades, como por exemplo, a moda e o ballet (Gonçalves et al., 2011). Embora sejam mais comuns em mulheres, podem ocorrer em homens. São doenças crônicas, com grau variável de morbidade e que podem levar à morte. Tendem a iniciar-se na adolescência, mas podem se manter secretos por longos períodos (Pinzon

& Nogueira, 2004; Ranote et al., 2017). As adolescentes são um grupo particularmente vulnerável ao desenvolvimento dos TA, pois vivenciam um momento em que ocorrem intensas modificações corporais, emocionais e psicológicas (Uzunian & Vitalle, 2015). Cerca de 70% das pessoas com TA apresentam comorbidades, como transtornos de ansiedade e de humor, autoagressão e uso de substâncias (Wade, 2019).

O termo bulimia deriva do grego: *bous*, que significa “boi”, e *limos*, que significa “fome”. A “fome de boi”, que caracteriza a doença, se manifesta em episódios de compulsão alimentar, nos quais o consumo compulsivo, entendido como a incapacidade de se abster de comer ou de parar de comer quantidades atipicamente elevadas de alimentos, ocorre em curtos períodos (em até cerca de duas horas) que, para seu diagnóstico, deve acontecer pelo menos uma vez na semana, por um período de 3 meses. É muito comum que a compulsão alimentar característica da doença, se inicie após uma tentativa de perda de peso através da restrição alimentar (APA, 2014; Wade, 2019). Esses episódios são seguidos de sensação de perda de controle, culpa e vergonha, que levam a comportamentos compensatórios inadequados e recorrentes, tais como vômito autoinduzido, jejum (≥ 8 horas), prática excessiva de exercício e uso de laxantes e/ou diuréticos e uso de subdose de insulina no caso de pacientes com diabetes tipo I (Wade, 2019). Outro comportamento característico da doença e considerado como um aspecto essencial para o diagnóstico, é a autoavaliação alterada da forma e peso corporais, com preocupação excessiva sobre esses aspectos, que se manifesta em medo de engordar e em elevado nível de insatisfação corporal (APA, 2014; Sathyapriya et al., 2018; Wade, 2019).

O diagnóstico é difícil, cerca de apenas 1/3 dos casos é identificado por profissionais da saúde (Wade, 2019). Ainda, embora haja diferença no diagnóstico dos transtornos alimentares, alguns sintomas são compartilhados, como por exemplo, a insatisfação e a preocupação excessiva com o peso, a restrição alimentar/prática do jejum, o comer compulsivo e o uso de compor-

tamentos compensatórios (Culbert et al., 2015; Gismero González, 2020). A bulimia se difere da anorexia, pelo fato de os pacientes comumente apresentarem o peso normal, o que dificulta o seu diagnóstico (Sathyapriya et al., 2018). No entanto, é possível que pacientes com bulimia tenham história anterior de anorexia e esses casos necessitam mais atenção, pois apresentam maior tendência ao suicídio, menor índice de massa corporal, menor massa óssea, além de capacidade de tomada de decisão e atenção prejudicada (Strumila et al., 2020).

Embora geralmente se inicie na adolescência ou na idade adulta jovem, entre 10 e 29 anos, sendo a média de idade de emergência da doença, 19 anos, a doença pode persistir por anos e continuar na vida adulta (Wade, 2019). O curso pode ser crônico ou intermitente e pacientes com períodos de remissão superior a um ano, parecem ter evolução mais favorável (Pinzon & Nogueira, 2004, APA, 2014).

A prevalência mundial da doença varia de 1, 1-4, 2% (Pinzon & Nogueira, 2004), sendo que a prevalência de 12 meses da bulimia em adolescentes do sexo feminino é estimada em 1-1,5% (APA, 2014). Alguns estudos têm verificado a prevalência da bulimia em nosso meio: utilizando o mesmo instrumento (Teste de Investigação Bulímica de Edimburgo - BITE), foi observada prevalência de 3,6% entre universitárias de uma instituição pública de Santa Catarina (Censi et al., 2009); entre universitárias de uma instituição privada em Maringá, Fernandes et al. (2007) encontraram 38,4% das 216 alunas avaliadas com escores acima dos valores de normalidade para bulimia; enquanto 21,6% dos rapazes e 26,1% das moças que compunham o universo de 400 estudantes avaliados em uma instituição no Recife, apresentaram risco para a doença (Prado et al., 2015), enquanto Brandt et al. (2019) encontraram 42% das jovens entre 15 e 18 anos de escolas públicas e privadas de uma cidade do Nordeste com risco comportamental para bulimia. Ainda, 1,4% delas já apresentavam escore do BITE de alta gravidade. Já estudo realizado com mais de 2 mil indivíduos de ambos os sexos, de 20-59 anos, em Faria de Santana,

Bahia, identificou prevalência de bulimia de 1%, predominante na faixa etária de 20 a 29 anos e entre as mulheres (Mascarenhas et al., 2011).

A etiologia da bulimia e dos outros TA não é clara, mas indica multicasualidade, com interação complexa de fatores genéticos, biológicos, sociais, comportamentais e culturais (Sathyapriya et al., 2018; Culbert et al., 2015). Estudos de revisão sobre a etiologia e fatores de risco para os TA, identificaram que influências socioculturais (ex.: exposição à mídia, pressão para ser magro, internalização do ideal magro) e traços de personalidade (ex.: emotividade negativa, perfeccionismo, sintomas depressivos, baixa autoestima) se apresentaram como fatores de risco para o seu desenvolvimento (Culbert et al., 2015; Gismero González, 2020). Os mesmos autores trazem algumas considerações sobre a possível interação dos fatores: por exemplo, que as diferenças individuais na internalização das mensagens socioculturais sobre a valorização do magro, são influenciadas por fatores genéticos e ambientais.

Contreras e Gracia (2011) apontam os TA como uma doença de uma "sociedade de abundância", paradoxal à obesidade; sociedade que é reflexo do seu processo histórico-cultural e na qual "a saúde, a estética e o hedonismo" são os principais valores da cultura contemporânea. Para esses autores há três fatores que tornam a compreensão dos TA difícil, afetando sua abordagem e solução: a rigidez dos critérios diagnósticos; a aceitação do seu caráter multicausal, que sugere que é pouco entendida; e a insuficiente valorização dos aspectos culturais no entendimento de sua etiologia (Contreras & Garcia, 2011). Esse último aspecto é particularmente importante, considerando a distribuição discrepante dos TA ao longo do tempo (ex.: aumento da incidência na sociedade moderna) e em diferentes culturas (ex.: predominância na sociedade ocidental) (Gonçalves et al., 2011).

Diante do exposto, o objetivo do estudo consiste em avaliar a produção científica em periódicos brasileiros das Ciências da Saúde no que se refere à bulimia e ao corpo sob a ótica das Ciências Humanas.

A perspectiva das Ciências Humanas foi adotada nesse estudo, haja vista o seu potencial de con-

tribuição nas análises sobre a sociedade contemporânea, principalmente, no recorte sobre o corpo que, para o tema da bulimia, tem forte impacto.

Para fins desse estudo, partiremos do pressuposto de Kofes (1994) de que não temos um corpo, mas somos um corpo. Para a autora, o corpo é expressão da cultura. Sendo assim, assumimos o conceito de cultura de Geertz (1989), que, concordando com Max Weber, postula que o ser humano é um animal amarrado às teias de significado que ele mesmo teceu, a cultura traduz-se nessas teias. Segundo Gusmão (2000), a reflexão sobre a cultura é central nas Ciências Humanas. Tal perspectiva vai ao encontro de Daolio (2004), que descreve o corpo como uma sede de signos sociais.

Método

Trata-se de uma revisão sistemática que, de acordo com Moher et al. (2009), é uma investigação que parte de uma pergunta claramente formulada que se utiliza de métodos para identificar, selecionar e avaliar criticamente pesquisas.

A coleta de dados foi realizada no mês de junho de 2018 e feita na base eletrônica da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), que abarca 895 periódicos, dos quais 318 são brasileiros. A opção pelo Lilacs se deu pela sua abrangência, pois abarca os periódicos brasileiros do *Scientific Electronic Library Online* (Scielo) e da *U.S. National Library of Medicine* (NIH-Medline), essa última componente principal do PubMed – base eletrônica do mundo em literatura biomédica e Ciências da Vida. Como o estudo se restringe aos periódicos brasileiros no campo das Ciências da Saúde compreendeu-se que o Lilacs era o mais adequado. Assim, procedeu-se a busca com os seguintes termos utilizados: "transtornos alimentares and corpo", "transtornos do comportamento alimentar and corpo", "bulimia and corpo".

Os critérios de inclusão foram:

- artigos publicados entre 2013 e 2017;
- somente artigos disponíveis na íntegra;
- artigos publicados em periódicos nacionais com política de livre acesso.

Como critérios de não inclusão tivemos:

- outros artigos de revisão sistemática;
- resenhas;
- relatos de Experiência;
- editorial;
- artigos que não contenham o termo "Corpo" ou "Cultura" e/ou suas derivações (exemplo: treinamento corporal, dinâmica cultural) no título, resumo ou palavras-chave do resumo.

Tais critérios objetivaram acessar estudos recentes e que pudessem abarcar toda a diversidade existente nas Ciências Humanas, para a qual, segundo Gusmão (2000), a reflexão sobre a cultura é central.

Nessa etapa, dois pesquisadores independentes procederam com a avaliação, que, após a aplicação dos critérios acima, chegou a uma amostra de 19 artigos (Figura 1):

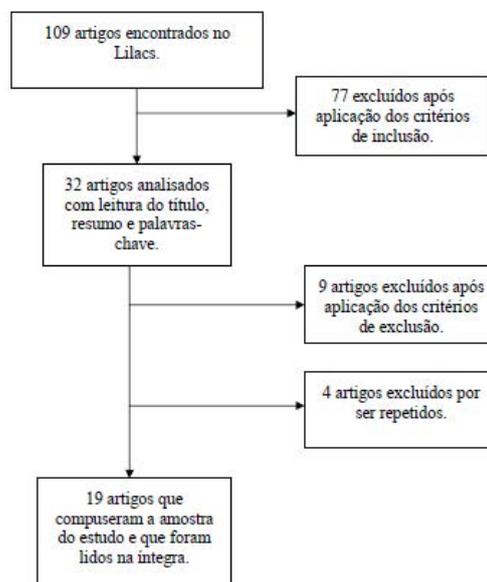


Figura 1 – Seleção da Amostra

Baseado em Oliveira et al. (2017), os dados foram analisados a partir dos seguintes aspectos:

1. Periódicos, ano de publicação e sua respectiva avaliação no sistema Qualis CAPES: a avaliação da produção científica por esse sistema possui influência na produção de conhecimento e sua respectiva disseminação (Marchlewski

et al., 2011). Para fins desse estudo, foi considerada a avaliação na área Interdisciplinar, pois a temática transversa várias áreas do conhecimento.

2. Instituição dos autores.

3. Tipo do estudo: objetivou-se visualizar as características textuais da produção acadêmica. A classificação adotada neste estudo é a seguinte: artigo original – é aquele fruto de uma pesquisa científica e que possui dados originais – e ensaios – artigos que promovem reflexões sobre uma temática, se valendo ou não de dados empíricos.

4. Abordagem metodológica: qualitativa, quantitativa ou mista.

5. Instrumento de coleta de dados: evidenciar quais são as ferramentas metodológicas mais usuais, à medida que os instrumentos operados pelas Ciências Humanas acabam por revelar não só como se deu a aproximação com os dados, mas como esse processo foi construído.

6. Concepção de corpo.

7. Concepção de cultura: reafirmando a partir de Gusmão (2000), que a cultura é uma reflexão central das Ciências Humanas.

Ressalta-se que os itens 4, 5, 6 e 7 estão intimamente relacionados à ótica das Ciências Humanas, pois uma vez identificados permitem acessar as características teórico-metodológicas dos artigos, permitindo, assim, cumprir com o objetivo do estudo.

Resultados

No que se refere aos periódicos, ano de publicação e sua respectiva avaliação no sistema Qualis Capes, o Quadro 1 mostra que os 19 artigos foram publicados em 18 periódicos. Considerando os estratos de avaliação (A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C), os periódicos transitam entre A2 e B4 e o maior número de publicações está na esfera B1 (6 artigos). Nota-se que em 2014 houve o maior número de artigos publicados (6).

Quadro 1 – Periódicos, ano de publicação e sua avaliação no sistema Qualis Capes

Autoria	Revistas	Avaliação do sistema Qualis Capes	Quantidade de artigos publicados	Ano de publicação
Esteves & Ramires	Ágora	A2	1	2015
Silva, Damiani & Cominato	Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia	B2	1	2013
Caram & Lazarine	Journal of the Health Sciences Institute	B4	1	2013
Souza et al.	Jornal Brasileiro de Psiquiatria	B1	1	2014
Fortes et al.	Psicologia em Revista	B4	1	2014
Valdanha-Ornellas & Santos	Psicologia: ciência e profissão	A2	1	2017
Gromowsky et al.	Revista da SPAGESP	B2	1	2016
Bento et al.	Revista Brasileira de Ciências da Saúde	B4	1	2016

Autoria	Revistas	Avaliação do sistema Qualis Capes	Quantidade de artigos publicados	Ano de publicação
Oliboni & Alvarenga	Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetria	B1	1	2015
Carvalho et al.	Revista Brasileira de Medicina do Esporte	B1	1	2016
Fortes, Almeida & Ferreira	Revista de Educação Física UEM	B1	1	2014
Batista et al.	Revista de Educação Física UEM	B1	1	2015
Heinzelmann et al.	Revista Subjetividades	B3	1	2014
Lira et al.	Revista Brasileira de Ciência e Movimento	B2	1	2017
Rodrigues et al.	Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano	B2	1	2017
Reis, Silva Júnior & Pinho	Revista Gaúcha de Enfermagem	B1	1	2014
Goltz, Stenzel & Schneider	Revista Brasileira de Psiquiatria	A2	1	2013
Fortes, Cipriani & Ferreira	Trends in Psychiatry Psychotherapy	B2	1	2013
Bechara & Kohatsu	Vínculo	Sem classificação	1	2014
	TOTAL		19	

No que se refere à instituição dos pesquisadores o Quadro 2 mostra que foram encontrados 17 Centros Universitários, Institutos, Faculdades e Universidades participantes da produção de conhecimento na temática. Dentre essas, 11 são instituições públicas estaduais e/ou federais e seis são instituições privadas localizadas em sete estados (MG, PE, PR, RJ, RS, SC e SP) de três regiões do País (Nordeste, Sudeste e Sul).

O destaque fica por conta da região Sudeste, com pesquisadores envolvidos em 12 das 19 publicações, bem como o estado de São Paulo, com pesquisadores envolvidos em nove das 19 publicações. A Universidade de São Paulo, a Universidade Federal de Juiz de Fora e a Universidade Federal de Pernambuco foram as instituições que mais produziram.

Quadro 2 – Instituição dos pesquisadores*

Instituições	Estado	Região	Número de trabalhos
Centro Universitário FADERGS	RS	Sul	1
Faculdade de Saúde de Ibituruna	MG	Sudeste	1
Instituto de Ensino São Francisco	SP	Sudeste	1
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	RS	Sul	1
Universidade de Caxias do Sul	RS	Sul	1
Universidade de Pernambuco	PE	Nordeste	1
Universidade de São Paulo	SP	Sudeste	8
Universidade do Vale do Rio dos Sinos	RS	Sul	1
Universidade do Estado de Santa Catarina	SC	Sul	1
Universidade Estadual de Londrina	PR	Sul	1
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre	RS	Sul	1
Universidade Federal de Juiz de Fora	MG	Sudeste	4
Universidade Federal do Pernambuco	PE	Nordeste	4
Universidade Federal do Vale do São Francisco	PE	Nordeste	1
Universidade Federal Fluminense	RJ	Sudeste	1

* Foram consideradas as instituições dos autores e dos coautores dos trabalhos, haja vista que todos são responsáveis pela propriedade intelectual da publicação.

No que tange ao tipo de estudo, foi observado uma predominância de artigos originais, como mostra o Quadro 3.

Quadro 3 – Tipo de estudo

Tipo	Quantidade de artigos
Artigos originais	17
Ensaaios	2
TOTAL	19

No que se refere a abordagem metodológica e os instrumentos de coleta de dados foi possível observar a predominância da natureza quantitativa (14 artigos) de pesquisa sustentada por questionários construídos internacionalmente e validados em nosso meio, com foco principal-

mente na identificação de sintomas de transtorno (Eating Attitudes Test – EAT-26, utilizado em nove estudos) e o Bulimic Investigatory Test of Endimburgh – BITE, utilizado em dois estudos) e preocupação com a forma física e a percepção corporal (Body Shape Questionnaire – BSQ, utilizado em cinco estudos). Em dois estudos aplicou-se o Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire (SATAQ-3), que visa avaliar como os sujeitos percebem a influência da mídia em relação aos seus corpos. Foram encontrados três estudos qualitativos que utilizaram a entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de dados. É válido ressaltar que, para a avaliação desse item, os ensaios foram excluídos.

No que se refere ao conceito de corpo apenas três estudos, sendo dois ensaios, se pronunciaram (Quadro 4), sendo privilegiado o referencial teórico freudiano.

Quadro 4 – Conceito de corpo

Autoria	Conceito de corpo	Referencial
Esteves & Ramires (2015)	"(...) o corpo é um território de prazeres e de desgostos" (p. 227).	Freud (1893/1996)
Gromowsky et al. (2016)	"(...) o conjunto das funções orgânicas em movimento habita um corpo que é também o lugar da realização de desejo inconsciente" (p. 112).	Freud (1923/2006)
Heinzelmann et al. (2014)	"(...) o corpo é um estado provisório, uma compilação de informações que se vincula aos acordos estabelecidos com o ambiente onde vive" (p. 303).	Katz (2008)

Em relação ao conceito de cultura, nenhum dos 19 artigos o conceituou, apenas se limitando a relacionar a bulimia às questões socioculturais mais amplas.

Discussão

A produção científica de periódicos brasileiros no campo das Ciências da Saúde sobre bulimia e corpo se revela interdisciplinar. Por outro lado, o fato de oito periódicos estarem voltados à temas específicos da Psicologia, também é revelador de uma tendência: que os periódicos da área da Psicologia são mais receptíveis a esse tipo de publicação. Consequentemente, sendo a Psicologia uma subárea de conhecimento das Ciências Humanas – considerando a classificação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) –, pode-se compreender que a mesma se faz representada na produção científica sobre bulimia e corpo no campo das Ciências da Saúde.

Em relação ao Qualis Capes, os dados do estudo demonstram que os artigos sobre bulimia têm sido publicados em revistas bem classificadas (nove estudos com qualis B1 ou acima). Entretanto, nenhum no Qualis A1, o que é comum quando se trata de periódicos brasileiros. Tal dado poderia representar um alerta para a produção de conhecimento na temática, haja vista nenhum dado desse estudo figurar no estrato máximo. Entretanto, deve-se lembrar, embasado em Barata (2016), que o Qualis não avalia a qualidade da publicação, uma vez que sua existência se deve a avaliar programas de pós-graduação, por isso mesmo não deve ser uma ferramenta para avaliar o desempenho científico dos pesquisadores.

Nesse sentido, seria questionável a utiliza-

ção do Qualis como um item avaliativo em uma revisão sistemática como esta. A esse respeito, vale ressaltar que a decisão de incorporarmos essa métrica no nosso estudo se deu por duas justificativas: (a) para diagnosticar a característica das publicações ora analisadas, o que, em nossa análise, significa compreender que, na área interdisciplinar, a bulimia figura em periódicos bem-conceituados no que se refere à pós-graduação brasileira; e (b) porque tem sido uma métrica recorrente de avaliação quando se trata de revisão sistemática, à exemplo de outros estudos (Polippo, 2016; Guedes & Tada, 2015).

No entanto, Marchlewski, Silva e Soriano (2011) alertam que o Qualis pode influenciar as ações dos sujeitos envolvidos com a pesquisa, o que poderia direcionar a produção científica para este ou aquele periódico. Nesse caso, a publicação de uma pesquisa, ao invés de considerar o escopo, o público leitor e outros fatores mais amplos, correria o risco de se preocupar mais com a métrica do que com o conteúdo do estudo, o que seria prejudicial ao desenvolvimento científico e tecnológico. Ainda, para Soma, Alves e Yanasse (2016), o uso do Qualis sem a devida ciência de como foi elaborado pela respectiva área de avaliação pode se tornar inadequado.

Nossa análise também apontou que a produção de conhecimento esteve concentrada no Sul e no Sudeste do País, embora a região Nordeste já apareça no cenário científico na temática. Compreendemos esse movimento como coerente e característico da pós-graduação brasileira, que iniciou o percurso nessas regiões (Sul e Sudeste) e, há poucos mais de 10 anos, as agências de fomento federais têm desenvolvido ações

para a criação e o fortalecimento de programas de pós-graduação nas regiões Norte, Nordeste e Centro-oeste do País. Nesse sentido, o fato da Universidade de São Paulo aparecer nesse estudo como instituição mais produtiva sobre a temática é coerente, pois além de ser a primeira universidade criada no País (1934), tem tido um papel histórico na produção científica brasileira.

No que se refere aos aspectos metodológicos, a predominância de estudos quantitativos com a utilização de questionários validados nos permite afirmar que sobre a temática (bulimia, corpo e cultura) há uma tendência de compreender o fenômeno a partir de uma abordagem comportamentalista, haja vista que os questionários mais utilizados (EAT e BSQ) lidam com esse aspecto, mais especificamente o EAT. Nesse sentido, infere-se que a produção científica, embora considere a bulimia como um transtorno alimentar que impacta as dimensões biológica, psicológica e social das pessoas, ainda não tem nos aspectos socioculturais sua esteira privilegiada na discussão, mesmo o estudo estando restrito às Ciências Humanas e a considerando representada quando se avalia a área (oito periódicos especificados em temas da Psicologia). Ressalta-se, ainda, que dos instrumentos adotados nos estudos quantitativos, o SATAQ-3 é o único que faz uma relação mais direta entre um importante fator sociocultural – a mídia – e sua influência sobre a relação do sujeito com o seu corpo, a partir da ideia da internalização da magreza (Thompson et al., 2004; Amaral et al., 2015).

Entretanto, Minayo (2012) nos recorda que a doença, a morte e a saúde não se reduzem às evidências orgânicas.

(...) sua vivência pelas pessoas e pelos grupos sociais está intimamente relacionada com características organizacionais e culturais de cada sociedade (...) a doença, além de sua configuração biológica, é também uma realidade construída e o doente é, antes de tudo, um personagem social. (p. 193)

Isso fica evidente quando se avalia o conceito de corpo. O fato de somente três estudos transitarem na dimensão conceitual reforça o

argumento de que essa dimensão ainda não possui centralidade no debate sobre os transtornos alimentares. Isso nos permite inferir que, de certa forma, há uma concepção naturalista de corpo, não restando dúvidas de que se trata de um conjunto de sistemas com funções orgânicas. Noutra perspectiva, o corpo como expressão da cultura (Kofes, 1994) e como sede de signos sociais (Daolio, 2004), como já dito, nos permite inferir a íntima relação entre corpo e sociedade. Isso nos leva a ressaltar a relevância do conceito de fato social total proposto por Mauss (2003), para o qual todas as experiências humanas estão imbricadas em suas dimensões biológicas, psicológicas e sociais. "É o tríptico ponto de vista, o do homem total, que é necessário (...) o conjunto é condicionado pelos três elementos [biológico, psicológico e social] indissoluvelmente misturados" (p. 405).

Por outro lado, as concepções de corpo presentes nos três estudos analisados (Esteves & Ramires, 2015; Gromowsky et al., 2016; Heinzelmann et al., 2014) permitem compreender o corpo em uma perspectiva ampliada, indo além das funções orgânicas. Não coincidentemente os três são estudos qualitativos, o que nos permite ressaltar a necessidade de maior investimento nos estudos dessa natureza com vistas a enriquecer o debate. Outro fato merecedor de destaque é que dois destes estudos são ensaios teóricos (Esteves & Ramires, 2015; Heinzelmann et al., 2014), cuja característica é discorrer de forma mais aberta sobre temáticas específicas, sem, necessariamente, estar ancorado em dados empíricos e/ou ser fruto de pesquisa desenvolvida. O que reforça ainda mais o argumento de que pesquisas sobre bulimia e corpo na ótica das Ciências Humanas são incipientes no cenário brasileiro das Ciências da Saúde. Fato esse ratificado pela inexistência do conceito e/ou uma discussão sobre cultura nos estudos analisados.

Abordar a bulimia e o corpo sem se remeter à cultura, na perspectiva de Geertz (1989), uma teia de significados, é naturalizar o fenômeno, incorrendo em limitação. Esse achado se assemelha ao de Bloc et al. (2019), que, ao procederem uma revisão sistemática sobre o transtorno de compulsão alimentar, apontaram uma tendência

de valorização do caráter biológico na produção científica. Em Nunes, Santos e Souza (2017), que procederam uma revisão integrativa sobre fatores de risco associados ao desenvolvimento de transtornos alimentares em estudantes universitários, a cultura familiar foi descrita em um artigo (publicado em 2002) como um desses fatores.

Se a premissa de que comer é um fazer complexo e um ato cultural (Cuervo et al., 2018), estudar os transtornos alimentares também deveriam ser uma preocupação no campo das Ciências da Saúde, o que ficou distante da amostra investigada nesse estudo.

Considerações finais

A produção científica nos periódicos brasileiros das Ciências da Saúde no que se refere à bulimia e ao corpo sob a ótica das Ciências Humanas tem abordado o fenômeno em uma perspectiva comportamentalista, sem um debate mais amplo sobre corpo e cultura. Tal fato acaba por naturalizar o debate sobre os transtornos alimentares que, em um primeiro desdobramento, acaba por não relacionar o fenômeno com o mundo contemporâneo.

Na atualidade, o culto ao corpo e à magreza tem sido marcas cada vez mais associadas à saúde e à qualidade de vida, impondo um ideal corpóreo distante das possibilidades da maioria das pessoas. Se considerarmos o conceito de saúde ampliado descrito na VIII Conferência Nacional de Saúde e balizador das políticas públicas brasileiras compreenderemos que sob o seu guarda-chuva a naturalização está distante, pois se trata da resultante das condições de vida das pessoas, condicionadas pela alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, atividade física, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso aos serviços de saúde (Brasil, 1986). Em síntese, uma experimentação do indivíduo em sua relação com a sociedade (Palma et al., 2003). Se no campo conceitual das políticas públicas brasileiras a saúde não está dissociada da vida em sociedade, por que a produção científica, no caso desse estudo, bulimia e os transtornos alimentares, ainda não privilegia esse debate? Eis aqui um promissor

campo de estudos e de produção científica que, sem dúvida, deve ser mais bem explorado.

Entretanto, devem-se ressaltar os limites desse estudo: investigação apenas em periódicos brasileiros a partir do campo das Ciências da Saúde (Lilacs) e consideração de publicações em um intervalo de cinco anos (2013 a 2017). Nesse sentido, os dados devem ser lidos com cautela e na perspectiva de uma tendência, nunca de uma constatação acabada, pois a ciência sempre está em movimento. Por outro lado, permite a abertura de caminhos interpretativos sobre a temática que, se considerados em futuras pesquisas, têm o potencial de ampliar o debate.

Referências

- Amaral, A. C. S., Conti, M. A., Ferreira, M. E., & Meireles, J. F. F. (2015). Avaliação psicométrica do Questionário de Atitudes em relação à Aparência-3 (SATAQ-3) para adolescentes. *Psicologia: teoria e pesquisa*, 31(4), 471-479. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-37722015042419471479>
- American Psychiatric Association. (2014). *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5*. Artmed.
- Barata, R. C. B. (2016). Dez coisas que você deveria saber sobre o Qualis. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, 13(30), 13-40.
- Batista, A., Neves, C. M., Meireles, J. F. F., & Ferreira, M. E. C. (2015). Dimensão atitudinal da imagem corporal e comportamento alimentar em graduandos de educação física, nutrição e estética da cidade de juiz de fora – MG. *Revista da Educação Física - UEM*, 26(1), 69-77. <http://dx.doi.org/10.4025/reveducfcs.v26i1.23372>
- Bechara, A. P. V., & Kohatsu, L. N. (2014). Tratamento nutricional da anorexia e da bulimia nervosas: aspectos psicológicos dos pacientes, de suas famílias e das nutricionistas. *Vínculo*, 11(2), 1-18.
- Bento, K. M., Andrade, K. N. D. S., Silva, E. I. G., Mendes, M. L. M., Omena, C. M. B., Carvalho, P. G. S. et al. (2016). Transtornos Alimentares, Imagem Corporal e Estado Nutricional em Universitárias de Petrolina-PE. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, 20(3), 197-202. <http://dx.doi.org/10.4034/RBCS.2016.20.03.04>
- Bloc, L. G., Nazareth, A. C. P., Melo, A. K. S., & Moreira, V. (2019). Transtorno de Compulsão Alimentar: Revisão Sistemática da Literatura. *Revista Psicologia e Saúde*, 11(1), 3-17. <http://dx.doi.org/10.20435/pssa.v11i1.617>
- Brandt, L. M. T.; Fernandes, L. H. F., Aragão, A. S., Luna, T. P. C. Feliciano, R. M., Auad, S. M. et al. (2019). Comportamento de risco para bulimia em adolescentes. *Revista Paulista de Pediatria*, 37(2), 217-224. <http://dx.doi.org/10.1590/1984-0462/2019;37;2:00008>
- Brasil. (1986). VIII Conferência Nacional de Saúde. *Relatório Final*. Ministério da Saúde.

- Caram, A. L. A., & Lazarine, I. F. (2013). Atitudes alimentares em universitários dos cursos de Nutrição, Educação Física e Psicologia de uma instituição privada. *Journal of the Health Sciences Institute*, 31(1), 71-74.
- Carvalho, P. H. B., Oliveira, F. C., Neves, C. M., Meireles, J. F. F., Lopes, V. G. V., & Ferreira, M. E. C. (2016). Busca pela "muscularidade" e variáveis associadas em adultos jovens. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, 22(2), 118-121. <http://dx.doi.org/10.1590/1517-869220162202142544>
- Cenci, M., Peres, K. G., & Vasconcelos, F. A. G. (2009). Prevalência de comportamento bulímico e fatores associados em universitárias. *Archives of Clinical Psychiatry*, 36(3), 83-88. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-60832009000300001>
- Contreras, J., & Gracia, M. (2011). *Alimentação, sociedade e cultura*. Rio de Janeiro, Brasil: Fiocruz.
- Cuervo, M. R. M., Hamann, C., & Pizzinato, A. (2018). Produção, sociabilidade e tecnologia na relação peso-alimento. *Psicologia Política*, 18(42), 354-378.
- Culbert, K. M., Racine, S. E., & Klump, K. L. (2015) Research review: what we have learned about the causes of eating disorders – a synthesis of sociocultural, psychological and biological research. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 56(11), 1141-1164. <https://doi.org/10.1111/jcpp.12441>
- Daolio, J. (2004). *Da cultura do corpo* (8. ed). Papirus.
- Esteves, R., & Ramires, V. R. R. (2015). Imagem do corpo e bulimia. *Ágora*, 18(2), 225-240. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-14982015000200005>
- Fernandes, C. A. M., Rodrigues, A. P. C., Nozaki, V. T., & Marcon, S. S. (2007). Fatores de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares: um estudo em universitárias de uma instituição de ensino particular. *Arquivos de Ciências da Saúde da Unipar*, 11(1), 33-38. <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v11i1.2007.985>
- Fortes, L. S., Almeida, S. S., & Ferreira, M. E. C. (2014). A internalização do ideal de magreza afeta os comportamentos Alimentares inadequados em atletas do sexo feminino da Ginástica artística? *Revista da Educação Física da UEM*, 25(2), 181-191. <http://dx.doi.org/10.4025/reveducfis.v25i2.21866>
- Fortes, L. S., Cipriani, F. M., & Ferreira, M. E. C. (2013). Comportamentos de risco para transtorno alimentar: fatores associados em adolescentes escolares. *Trends in Psychiatry and Psychotherapy*, 35(4):279-286. <http://dx.doi.org/10.1590/2237-6089-2012-0055>
- Fortes, L. S., Ferreira, M. E. C., Laus, M. F., & Almeida, S. S. (2014). Insatisfação corporal e comportamento alimentar: comparações entre jovens atletas de diferentes esportes. *Psicologia em revista*, 20(1), 138-154. <http://dx.doi.org/10.5752/P1678-9523.2014v20n1p138>
- Geertz C. (1989). *A interpretação das culturas*. Guanabara Koogan.
- Gismero González, M. E. (2020). Factores de riesgo psicosociales en los Trastornos de la Conducta Alimentaria: Una revisión y algunas consideraciones para la prevención y la intervención. *Revista de Psicoterapia*, 31(115), 33-47. <https://doi.org/10.33898/rdp.v31i115.354>
- Goltz, F. R., Stenzel, L. M., & Schneider, C. D. (2013). Disordered eating behaviors and body image in male athletes. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 35(3), 237-242. <http://dx.doi.org/10.1590/1516-4446-2012-0840>
- Gonçalves, S. F., Machado, B. C., & Machado, P. P. P. (2011). O papel dos factores socioculturais no desenvolvimento das perturbações do comportamento alimentar: uma revisão da literatura. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 12(2), 280-297.
- Gromowsky, A. E., Cordeiro, S. N., Naves, N. T., & Carreira, C. M. (2016). Significados atribuídos ao comer em mulheres obesas que participaram de um programa para redução de peso. *Revista da SPAGESP*, 17(1), 110-123.
- Guedes, N. P. S., & Tada, I. N. C. (2015). A produção científica brasileira sobre autismo na Psicologia e na Educação. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 31(3), 303-309. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-37722015032188303309>
- Gusmão, N. M. M. (2000). A noção de cultura e seus desafios. In M.C.S. Domite, & U. D'Ambrosio (Eds.), *Anais do I Congresso Brasileiro de Etnomatemática*, (pp. 386-388). FEUSP.
- Heinzelmann, F. L., Romani, P. F., Lessa, A. S., Silva, M. S., & Strey, M. N. (2014). A tirania da moda sobre o corpo: submissão versus subversão feminina. *Subjetividades*, 14(2), 297-305. <http://dx.doi.org/10.5020/23590777.14.2.297-305>
- Kofes, S. (1994). E sobre o corpo, não é o próprio corpo que fala? Ou o discurso desse corpo sobre o qual se fala. In H. T. Bruhns (Ed.), *Conversando sobre o corpo* (5. ed., pp. 45-60). Papirus.
- Lira, H. H. A. S., Silva, J. A., Oliveira, G. S, Mendonça, L. V., & Fortes, L. S. (2017). O estado de humor e a insatisfação corporal possuem relação com os comportamentos de risco para transtornos alimentares em atletas de esportes coletivos do sexo masculino? *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 25(3), 82-89.
- Marchlewski, C., Silva, P. M. & Soriano, J. B. (2011). A influência do sistema de avaliação Qualis na produção de conhecimento científico: algumas reflexões sobre a Educação Física. *Motriz*, 17(1), 104-116. <http://dx.doi.org/10.5016/1980-6574.2011v17n1p94>
- Mascarenhas, M. T. L., Almeida, M. M. G., Araújo, T. M., & Prisco, A. P. K. (2011). Transtornos alimentares na população de 20 a 59 anos de Feira de Santana (BA), 2007. *Cadernos de Saúde Coletiva*, 19(2), 179-186.
- Mauss, M. (2003). *Sociologia e Antropologia*. São Paulo, Brasil: Cosac Naify.
- Miller, M. N., & Pumariega, A. (2001). Culture and eating disorder: a historical and cross-cultural review. *Psychiatry*, 64(2), 93-110. <http://dx.doi.org/10.1521/psyc.64.2.93.18621>
- Minayo, M. C. S. (2012). Contribuições da antropologia para pensar a saúde. In G. W. S. Campos, J. R. A. Bonfim, M. C. S. Minayo, M. Akerman, M. Drummond Júnior, & Y. M. Carvalho (Eds.), *Tratado de Saúde Coletiva* (2. ed., pp. 189-218). Hucitec.
- Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., Altman, D.G., & Prisma Group. (2009). Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. *Annals of Internal Medicine*, 151(4), 264-269. <http://dx.doi.org/10.7326/0003-4819-151-4-200908180-00135>

Nunes, L. G., Santos, M. C. S., & Souza, A.A. (2017). Fatores de risco associados ao desenvolvimento de bulimia e anorexia nervosa em estudantes universitários: uma revisão integrativa. *HU Revista*, 43(1), 61-69.

Oliboni, C. M., & Alvarenga, M. S. (2015). Atitudes alimentares e para com o ganho de peso e satisfação corporal de gestantes adolescentes. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetria*, 37(12), 585-592. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-720320150005481>

Oliveira, R. C., Rigoni, A. C. C., Tirintan, M. M., Silva, W. M., Ferreira, R. A., Velozo, E. L. et al. (2017). Produção científica em Educação Física e cultura: revisão sistemática. *Salusvita*, 36(2), 509-532.

Palma, A., Estevão, A., & Bagrichevsky, M. (2003). Considerações teóricas acerca das questões relacionadas à promoção da saúde. In M. Bagrichevsky, A. Palma, & A. Estevão (Eds.), *A saúde em debate na Educação Física* (pp. 15-32). Edibes.

Pinzon, V., & Nogueira, F. C. (2004). Epidemiologia, curso e evolução dos transtornos alimentares. *Archives of Clinical Psychiatry*, 31(4), 158-160. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-60832004000400004>

Polippo, P. M. (2016). Produção científica brasileira sobre psicologia evolucionista. *Gerai: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 9(2), 277-289.

Prado, M. C. L., Prado, W. L., Barros, M. V. G., & Souza, S. L. (2015). Transtornos alimentares e insatisfação com a imagem corporal em estudantes universitários. *ConScientiae Saúde*, 14(3), 355-362. <http://dx.doi.org/10.5585/ConsSaude.v14n3.5487>

Ranote, S., Phillipou, A., Rossell, S. L., & Castle, D. (2017). Eating Disorders and Body Dysmorphic Disorder. In K. M. Abel, & R. Ramsay (Eds.), *The Female Mind: A User's Guide* (pp.146-154). RCPsych Publications.

Reis, J. A., Silva Júnior, C. R. R., & Pinho, L. (2014). Fatores associados ao risco de transtornos alimentares entre acadêmicos da área de saúde. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 35(2), 73-78. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2014.02.42441>

Rodrigues, Y. C. F., Reis, N. M., Vieira, M. C. S., Machado, Z., & Guimarães, A. C. A. (2017). Fatigue and symptoms of eating disorders in professional dancers. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano*, 19(1), 96-107. <http://dx.doi.org/10.5007/1980-0037.2017v19n1p96>

Sathyapriya, B., Lakshmanan, P., Sumathy, G., Koshy, J. M., Chandrakala, B., & Gokulalakshmi, E. (2018). Bulimia Nervosa – A Psychiatric Eating Disorder. *Acta Scientific Medical Sciences*, 2(2), 21-26.

Silva, M. M. X., Damiani, D., & Cominato, L. (2013). Avaliação da densidade mineral óssea em adolescentes do sexo feminino com transtorno alimentar. *Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabolologia*, 57(7), 527-532. <http://dx.doi.org/10.1590/S0004-27302013000700005>

Soma, N. Y., Alves, A. D., & Yanasse, H. H. (2016). O Qualis Periódicos e sua utilização nas avaliações. *Revista Brasileira de Pós-graduação*, 13(30), 45-61.

Souza, A. C., Pisciolaro, F., Polacow, V. O., Cordás, T. A., & Alvarenga, M. S. (2014). Atitudes em relação ao corpo e à alimentação de pacientes com anorexia e bulimia nervosa. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 63(1), 1-7. <http://dx.doi.org/10.1590/0047-208500000001>

Strumila, R., Nobile, B., Maimoun, L., Jaussent, I., Seneque, M., Thiebaut, S. et al. (2020). The implications of previous history of anorexia nervosa in patients with current bulimia nervosa: Alterations in daily functioning, decision-making, and bone status. *European Eating Disorders Review*, 28(1), 34-45. <https://doi.org/10.1002/erv.2712>

Thompson, J. K., Van Den Berg, P., Roehrig, M., Guarda, A. S., & Heinberg, L. J. (2004). The Sociocultural Attitudes Towards Appearance Scale-3 (SATAQ-3): Development and validation. *International Journal of Eating Disorders*, 35(3), 293-304. <https://doi.org/10.1002/eat.10257>

Uzunian, L. G., & Vitalle, M. S. S. (2015). Habilidades sociais: fator de proteção contra transtornos alimentares em adolescentes. *Ciência e saúde coletiva*, 20(11), 3495-3508. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015201118362014>

Valdanha-Ornellas, E. D., & Santos, M. A. (2017). Transtorno Alimentar e transmissão Psíquica Transgeracional em um Adolescente do Sexo Masculino. *Psicologia: ciência e profissão*, 37(1):176-191. <https://doi.org/10.1590/1982-370300287-15>

Wade, T.D. (2019). Recent research on bulimia nervosa. *Psychiatric Clinics of North America*, 42(1), 21-32. <https://doi.org/10.1016/j.psc.2018.10.002>

Ziolko, H-U. (1996). Bulimia: a historical outline. *International Journal of Eating Disorders*, 20(4), 345-358. [https://doi.org/10.1002/\(sici\)1098-108x\(199612\)20:4<345::aid-eat2>3.0.co;2-n](https://doi.org/10.1002/(sici)1098-108x(199612)20:4<345::aid-eat2>3.0.co;2-n)

Leticia Salvador Vieira

Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de São Paulo – Campus Baixada Santista (UNIFESP-BS), em Santos, SP, Brasil. Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa Sociocultural em Educação Física, na mesma instituição.

Claudia Ridel Juzwiak

Doutora em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), em São Paulo, SP, Brasil; professora da Universidade Federal de São Paulo - Campus Baixada Santista (UNIFESP-BS), em Santos, SP, Brasil, lotada no Departamento de Ciências do Movimento Humano.

Rogério Cruz de Oliveira

Doutor em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), em Campinas, SP, Brasil; professor da Universidade Federal de São Paulo - Campus Baixada Santista (UNIFESP-BS), em Santos, SP, Brasil, lotada no Departamento de Ciências do Movimento Humano.

Endereço para correspondência

Rogério Cruz de Oliveira

Universidade Federal de São Paulo – *Campus* Baixada
Santista

Departamento de Ciências do Movimento Humano

Rua Silva Jardim, 136, Edifício Central

Vila Mathias, 11015-020

Santos, SP, Brasil

*Os textos deste artigo foram revisados pela Poá
Comunicação e submetidos para validação do(s)
autor(es) antes da publicação.*